



Premiado em Recife, espetáculo "Luas de Há Muito Sóis" chega ao Centro Cultural Banco do Brasil no dia 21 de outubro

Dirigida por Moncho Rodriguez e com Marina Duarte, Natascha Falcão e Priscila Danny no elenco, a peça faz uso de um universo fantástico para trazer à tona questões atuais como a busca por si e pelo destino que se sonha



Habitado no universo do encantado, "Luas de Há Muito Sóis" estreia no Rio de Janeiro dia 21 de outubro no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Encenado por Marina Duarte, Natascha Falcão e Priscila Danny, o espetáculo, resultado de uma residência artística feita em Portugal com o diretor Moncho Rodriguez, que assina a peça, é baseado no conto "As três irmãs", do escritor moçambicano Mia Couto.

A peça faz uso de uma linguagem poética, mas não recitada, e máscaras, para abordar a mulher em um arquétipo triplo, moça, mulher e velha, metaforizado pelas fases da lua. Evelina, Flornela e Gilda: crescente, cheia e minguante. Filhas do viúvo Rosaldo, as três crescem isoladas do mundo como propriedades exclusivas do pai. Entretanto, tudo se desestrutura com a chegada de um jovem forasteiro. O conto se transforma na jornada de três velhas irmãs que viajam num espaço-tempo encantado à procura das

portas do mundo, uma busca que empreendem por si mesmas e por um destino mais amoroso. "Três mulheres, três vultos de aves velhas, três agouros, três desejos, três irmãs juntas e desencontradas, o espetáculo é um mergulho, com final surpreendente, nas profundezas e imaginários fantásticos do universo feminino", explica Moncho Rodriguez.

O espetáculo da Cia Nina foi apresentado pela primeira vez no Festival 22º Janeiro de Grandes Espetáculos, em Recife (PE), em janeiro de 2016. Na ocasião, "Luas de Há Muito Sóis" recebeu sete indicações ao Prêmio Apacepe de Teatro: Melhor Espetáculo Adulto, Melhor Diretor, Melhor Trilha Sonora, Melhor Atriz (Marina Duarte), Melhor Figurino, Melhor Iluminação e Melhor Atriz Coadjuvante para Natascha Falcão, que venceu em sua categoria.

Cuidado em cada detalhe

Usando referências das Pinturas Negras de Goya, o cenário de "Luas de Há Muito Sóis" é completado pelo figurino, também criado pelo diretor Moncho Rodriguez, que constrói uma imagem de noivas saídas do apocalipse. Entrelaçadas, as personagens se misturam nas roupas e nos tecidos, usando vestidos volumosos que se prolongam pelo espaço, criam ambientes e são misturas de diferentes tramas, peles e desejos.

O espetáculo ainda traz máscaras feitas de meia e de linhas, costuradas à mão sobre o rosto das atrizes, que contribuem para a visão decrépita dessas senhoras saídas do oco do deserto do vazio, lugar onde ainda não existe mundo.

Panelas e cestos compõem os objetos de cena, simbologia do dia a dia que delimitam os universos secretos e pessoais de cada personagem. "A ideia é que o espectador se reconheça em cada ação, em cada objeto, na cumplicidade com as nossas figuras, e que possa fazer parte desse mundo secreto como se seu fosse", explica o diretor.

A trilha sonora foi criada por Narciso Fernandes simultaneamente à construção das personagens e de cada cena, composta como uma partitura dos gestos e das intenções.

É preciso sonhar; e agir

A ideia do espetáculo surgiu há 4 anos, quando Marina Duarte e Natascha Falcão já trabalhavam juntas e, nesta época, também dividiam a moradia no Recife. Elas estudavam Mia Couto quando Marina, como uma brincadeira de adivinhação, comentou com a amiga: "Tem um conto aqui que acho que dá uma peça. Veja se tu adivinha". Natascha insistiu até que Marina dissesse "As três irmãs". Elas pensaram em montar com um diretor do Brasil, mas não aconteceu.

Natascha veio para o Rio em 2013 e em 2015 Marina também chegou em terras cariocas. "Megalomaníacas que somos este desejo foi crescendo e pensamos que era a cara de Moncho Rodriguez", conta Natascha Falcão, que já havia trabalhado com o diretor. As atrizes enviaram o conto para o espanhol, que tem residência em Portugal. Pergutaram se ele tinha planos de vir ao Brasil. Não tinha. "Mas Moncho nos disse: 'Vou vos dar um presente. Vocês vem para cá,

pagam suas passagens. Fiquem aqui, dou alimentação, estadia e faço o espetáculo para vocês".

Foi assim, trazendo a fantasia para a realidade, que nasceu "Luas de Há Muito Sóis", montagem que foi recebida com um abraço carinhoso por Mia Couto, em recente encontro entre a Cia Nina e o moçambicano no Rio de Janeiro: "Saber que esse texto inspirou um grupo de teatro no Brasil é para mim um grande prêmio. Haver arte que realmente nos liga - a nós que proclamamos tanto da nossa familiaridade cultural e linguística - é algo que merece a pena acarinhar. Porque estamos a cuidar de uma ponte que há muito tempo a História já foi tecendo. Saúdo a Cia Nina pela projeto. E faço votos para que tenham o sucesso que a sua criatividade faz certamente merecer".

Sobre os profissionais

MARINA DUARTE nasceu no Recife, em 1990. Atriz, bailarina e palhaça, desde 2008 dedica-se à pesquisa e ao ofício de atuar com foco nas potencialidades do corpo e as manifestações poéticas do ser. Atuou em sete espetáculos, cinco leituras dramatizadas e um curta-metragem. Ministrou oficinas, trabalhou como preparadora física e vocal e integrou entre 2010 e 2014 a Duas Companhias de Teatro (Recife/-PE).

NATASCHA FALCÃO nasceu no Recife, em 1986. Atriz, cantora e bailarina contemporânea, recebeu, este ano, o prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante no 23º Festival Janeiro de Grandes Espetáculos (Recife/PE) pela atuação no espetáculo Luas de Há Muito Sóis. É cancionista, intérprete e performer na banda Pirarucu Psicodélico, que traz a cultura amazônica como base e princípio em um show marcado pela expressão corporal e um ousado visagismo.

PRISCILA DANNY nasceu em Porto Alegre, em 1983. Atriz, pesquisadora e arte educadora. Trabalha em teatro desde a infância, tendo aprendido o ofício com seus pais, também artistas e produtores culturais. Integrou os grupos Omãme Teatro, Teatro Terceiro Vetor e Grupo Teatral Moitará (Rio de Janeiro). Dedicou-se à pesquisa sobre treinamento e arte da atriz, histórias pessoais e escrita nos processos de criação cênica.

MONCHO RODRIGUEZ é diretor, encenador, dramaturgo, cenógrafo, figurinista e coordenador da plataforma Fafe Cidade das Artes (Portugal). Já celebrou seus 40 anos de ofício teatral e é reconhecido pelo trabalho de criação e pelas pesquisas no universo do teatro ibérico na Espanha, em Portugal e no Brasil. No seu histórico constam mais de 200 encenações, entre elas algumas nomeadas para os prêmios Shell e O Brasem por espetáculos como "Caetana", "Canastrões" e "Bartolomeus".

Serviço

Temporada: de 20 de outubro a 20 de novembro de 2016

Horários: De quinta a domingo, às 20h

Ingresso: R\$ 20,00 (inteira); R\$ 10,00 (funcionários e clientes do BB, estudante, sênior acima de 60 anos, professor, PNE e usuários dos convênios Cartão Metrô recarregável, SESC, clube de assinantes O Globo, PUC e Clasp, mediante apresentação de documento comprobatório).

Bilheteria: de quarta a segunda, de 9h às 21h

Vendas online: www.ingressorapido.com.br

Duração: 60min



Capacidade: 155 lugares / 3 espaços para cadeiras de portadores de necessidades especiais.

Classificação indicativa: 14 anos

Local: CCBB RJ – Teatro II (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro. (21) 3808-2020
/ccbbrio@bb.com.br).

Crédito da imagem: Divulgação / Manuel Meira

Marcela de Genaro

Assessora de Imprensa | Press Relations

+ 55 21 98286.0177

marcela@nobreassessoria.com



Aline Nobre

Assessora de Imprensa | Press Relations

+ 55 21 99624.2042

alinenobre@nobreassessoria.com

linesnobre@gmail.com



Assessoria CCBB - Bianca Mello

21 38082326 | 38082324

biancamello@bb.com.br

